

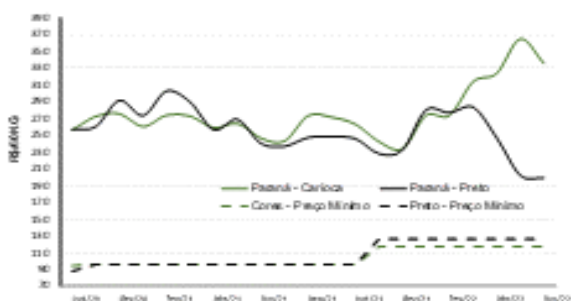
FEIJÃO – 29.08 a 02.09.2022

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Varição anual (%)	Varição Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	276,33	315,00	315,00	14,0	-
Paraná	60kg	275,49	261,16	265,69	- 3,6	1,7
Bahia	60kg	278,39	285,00	295,00	3,6	3,5
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	251,66	177,99	176,73	- 29,8	- 0,7
Rio Grande do Sul	60kg	250,92	208,72	208,72	- 16,8	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	310,00	340,00	342,50	10,5	0,7
Feijão comum preto	60kg	302,50	250,00	250,00	- 17,4	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 116,75/60kg; Feijão Preto: R\$ 126,33/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores no Paraná



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista o mercado está um pouco mais firme devido à necessidade de compras, como também pela dificuldade em adquirir boas mercadorias nas zonas de produção a preços mais competitivos, além de ser início de mês, quando normalmente as compras são mais aquecidas. Contudo, muitas indústrias estão limitando as compras com o propósito de frear as cotações, relutando em repassar novos reajustes ao varejo. A saca do produto extranovo 9,5 foi cotada, em média, a R\$ 342,50, e o especial em R\$ 325,00.

Apesar das poucas negociações e da menor oferta, o escoamento contribuiu para deixar os comerciantes abastecidos, sem a necessidade de compras expressivas de imediato. Assim, os comerciantes vão adquirindo apenas o necessário para honrar os seus compromissos e não correr o risco de ficar com o estoque zerado, efetuando suas reposições apenas quando ocorre uma sinalização do varejo, que vem escoando lentamente os seus produtos nas gôndolas.

O mercado manteve o mesmo comportamento observado no período anterior, com os compradores interessados em mercadorias de padrão comercial, com preços abaixo de R\$ 300,00 a saca, porém esse tipo encontra-se escasso. A origem do produto recém-colhido de melhor qualidade é proveniente de áreas irrigadas, cultivadas nos estados de São Paulo, Minas Gerais e Goiás, e as de grãos comerciais e mais escuros, remanescentes da segunda safra, do Paraná.

Cabe mencionar que nos meses de abril e maio, os valores recebidos pelos produtores estiveram na média de R\$ 344,21/saca, portanto, quem colheu bem teve ganho expressivo, já em julho e agosto, as cotações apresentaram

trajetória de queda, situando-se na média de R\$ 259,83/saca, recuando 24,5%, ou menos R\$ 84,38 por saca.

A temporada 2021/2022 está perto de ser concluída, faltando, apenas, algumas áreas conduzidas no regime de sequeiro na Região Nordeste do país, e as conduzidas sob pivôs, a serem colhidas até o início do mês de outubro. Caso se confirmem os números obtidos no último levantamento de campo realizado pela Conab, no início de agosto, haverá uma produção de 3.046,8 mil toneladas.

Nas zonas de produção a procura também recuou, as vendas seguem lentas, mas com os preços firmes. Dependendo da qualidade da mercadoria, os valores recebidos pelos produtores para os produtos recém-colhidos, estão oscilando entre R\$ 260,00 e R\$ 306,00 a saca.

O plantio da 1ª safra - 2022/2023 teve início no mês de agosto em algumas Regiões do Sul do país e em São Paulo. No Paraná, as estimativas preliminares elaboradas pelo Departamento Rural da Secretaria de Agricultura – DERAL, indicam para um declínio de 12,0% na área a ser plantada, perdendo espaço, notadamente, para a lavoura de soja. No momento, o clima favorável com chuvas regulares e bem distribuídas, está contribuindo para a semeadura e o desenvolvimento das lavouras.

Feijão Comum Preto

No mercado atacadista de São Paulo os preços seguem praticamente estáveis. Esta situação ocorre devido à boa oferta de mercadoria nacional e importada.

O plantio da safra 2022/2023 já teve início no Sul do país, onde cerca de 2% da área está semeada. No Paraná, principal estado produtor, estima-se uma queda superior à do feijão cores na área a ser cultivada, em relação à safra anterior. As lavouras atravessam os estágios de germinação e desenvolvimento vegetativo, e estão sendo beneficiadas pelas boas condições climáticas.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

No varejo, o término das férias escolares não influenciou na demanda. Segundo agentes de mercado, é notório o menor consumo de feijão que ocorre, principalmente, pelos altos preços do produto no comércio.